

Subsídios pedagógicos para o Ensino Religioso

1º Semestre de 2015 - Presidente: Pe. Carlos Alberto Chiquim - Equipe Pedagógica: Adriana Mello Gaertner Fernandes, Brígida Karina Liechocki Nogueira da Silva, Elói Correa, Emerli Schlögl e Valmir Biaca – Rua: Máximo João Kopp 274 - Bloco 4 CEP: 82.630-000 Santa Cândida – Curitiba PR - Fone: 0 XX 41 3251 6542 E-mail: assintecpr@yahoo.com.br Site: <http://www.assintec.org/>  Curta nossa página no Facebook

RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA X (IN)TOLERÂNCIA



**Eu sou a diversidade*

Autores diversos questionam se devemos tolerar ou respeitar as pessoas em suas diferentes crenças religiosas. Estas duas palavras apresentam sentidos diferentes. Nussbaum (2008) fala sobre o respeito pela consciência, o que significa que os seres humanos precisam ser respeitados pela sua liberdade de fazer escolhas religiosas.

Os que defendem a tolerância acreditam que devemos aceitar e certas vezes suportar as escolhas dos outros. Leiter (2009) afirma que a tolerância se expressa quando pessoas com poder de prejudicar ou aniquilar as práticas religiosas de outras pessoas não fazem isto por razões morais ou epistemológicas.

Será que realmente é necessário ultrapassarmos os limites impostos pela tolerância para vivermos cordialmente em meio à diversidade de crenças?

Emerli Schlögl

(Texto completo na página 2)

NESTA EDIÇÃO

RESPEITO OU TOLERÂNCIA: QUAL É A SUA POSIÇÃO?.....	02
RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA: FOCO DO TRABALHO COM A DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ.....	03
ALTERIDADE	05
ENTREVISTAS (LÍDERES RELIGIOSOS)	06
SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS.....	11
AGORA É COM VOCÊ PROFESSOR(A).....	18
CONHECENDO A EQUIPE PEDAGÓGICA DA ASSINTEC.....	19
INFORMAÇÕES GERAIS.....	20

RESPEITO OU TOLERÂNCIA: QUAL É A SUA POSIÇÃO?

Emerli Schlögl

Autores diversos questionam se devemos tolerar ou respeitar as pessoas em suas diferentes crenças religiosas. Estas duas palavras apresentam sentidos diferentes. Nussbaum (2008) fala sobre o **respeito pela consciência**, o que significa que os seres humanos precisam ser respeitados pela sua liberdade de fazer escolhas religiosas.

Os que defendem a **tolerância** acreditam que devemos aceitar e certas vezes suportar as escolhas dos outros. Leiter (2009) afirma que a tolerância se expressa quando pessoas com poder de prejudicar ou aniquilar as práticas religiosas de outras pessoas não fazem isto por razões morais ou epistemológicas.

Será que realmente é necessário ultrapassarmos os limites impostos pela tolerância para vivermos cordialmente em meio à diversidade de crenças?

O que significa para os professores de Ensino Religioso o desenvolvimento do respeito pela consciência em seus estudantes?

Defendendo o princípio do respeito pela consciência podemos afirmar que isto se traduz no Ensino Religioso Escolar em práticas que pressupõem ultrapassar a condição de uma simples aceitação ou mesmo o sentimento da suportabilidade da diferença religiosa atingindo a condição necessária para se estudar a **diversidade cultural religiosa** com sincero interesse pelo modo como mulheres, homens e crianças vivem a religião em toda sua gama de distinções.

Cultivar a postura de respeito pela consciência resulta em estudo guiado pela curiosidade intelectual unido ao comportamento de defesa pelo direito que o outro possui de viver livremente suas crenças religiosas. Enquanto a tolerância se expressa por comportamentos de não prejuízo à liberdade de fé do outro, o respeito pela consciência se expressa também pela atitude de **defender** o direito da existência de práticas religiosas diversas e o direito de escolha de cada pessoa, o que inclui possuir crenças religiosas ou não.

É claro que existem corrupções religiosas, ou seja, a prática manipulativa por meio de diversos métodos persuasivos para obtenção de benefícios próprios. Como é o caso daquele líder religioso que sobe o morro de sua cidadezinha brasileira, escolhe um bom ângulo e realiza uma filmagem dizendo que está no Monte Sinai recolhendo bênçãos para seus fiéis. Depois as pessoas são ludibriadas assistindo à filmagem e acreditando em uma realidade que não passa de um artifício para enganá-las.

Casos como estes permeiam a história das religiões e por ferir os direitos humanos utilizando métodos ilícitos para obtenção de ganhos pessoais, não se ajustam aos princípios de tolerância ou de respeito pela consciência. Nestes casos, a crítica e a denúncia são atitudes que salvagam a possibilidade da existência da prática da tolerância e do respeito para com as pessoas em suas diferentes convicções religiosas. Pois como tão bem alertou Montaigne “Nunca houve no mundo duas opiniões iguais, nem dois fios de cabelo ou grãos. A qualidade mais universal é a diversidade...”.

REFERÊNCIAS

NUSSBAUM, Martha C. **Liberty of Conscience**. In: DEFENSE of America's Tradition of Religious Equality. New York: Basic Books, 2008.

LEITER, Brian. **Why tolerate religion?** Manuscrito não publicado, fornecido pelo autor durante o Workshop Direito e Filosofia, coordenado por Brian Leiter na University of Chicago Law School, no período compreendido entre setembro de 2008 e maio de 2009.

MACHADO, Maria C. N. **Liberdade Religiosa: uma questão de tolerância ou respeito?*** <http://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67920/70528>

RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA: FOCO DO TRABALHO COM A DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ

Carolina do Rocio Nizer

O Ensino Religioso como parte do currículo das escolas brasileiras é um tema polêmico pelo fato das características pedagógicas e legais que assumiram no decorrer do seu processo histórico.

A perda do aspecto confessional rompeu com um modelo de ensino voltado a assuntos religiosos e propiciou aos profissionais da educação repensar a fundamentação teórica, os conteúdos, a metodologia a ser utilizada em sala de aula para a disciplina de Ensino Religioso.

No contexto educacional atual, o Ensino Religioso para as Escolas Públicas do Estado do Paraná segue as orientações do artigo 33 da LDB 9394/96 e Deliberação 01/06 do CEE/PR, estas legislações, possibilitaram mudanças no paradigma do que ensinar na disciplina, pois hoje, a educação não pode mais ignorar que vivemos numa sociedade composta pela diversidade cultural e religiosa e deve ser abordada nos ambientes escolares como área de conhecimento de uma forma laica e contextualizada.

Nesta perspectiva, pensar uma concepção de currículo escolar para a disciplina de Ensino Religioso é considerar a diversidade cultural e religiosa existente em nossa sociedade, assim a Secretaria de Estado da Educação (SEED/PR) organizou por meio de estudos e debates um documento orientador denominado DCE de Ensino Religioso, que são saberes escolares com características de um discurso pedagógico que amplia a abordagem teórico-metodológica no que se refere à diversidade religiosa.

Sendo assim, o respeito à diversidade religiosa é a base fundamental para o trabalho com os conteúdos definidos nas DCE de Ensino Religioso que tem como objeto de estudo o Sagrado.

Segundo as DCE de Ensino Religioso (PARANÁ, 2008), Sagrado é o olhar que se tem sobre algo ou a forma como se vê determinado fenômeno. Aquilo que para alguns é normal e corriqueiro, para outro é encantador e sublime, repleto de importância, como por exemplo: as paisagens religiosas, os textos sagrados e o universo simbólico que compõe as tradições religiosas.

Considerar as religiões a partir do Sagrado é propiciar a compreensão, o conhecimento dos diversos aspectos da diversidade religiosa, uma vez que o Sagrado compõe o universo cultural humano e faz parte do modelo de organização das tradições religiosas, podendo assim, qualquer religião ser tratada como conteúdo escolar.

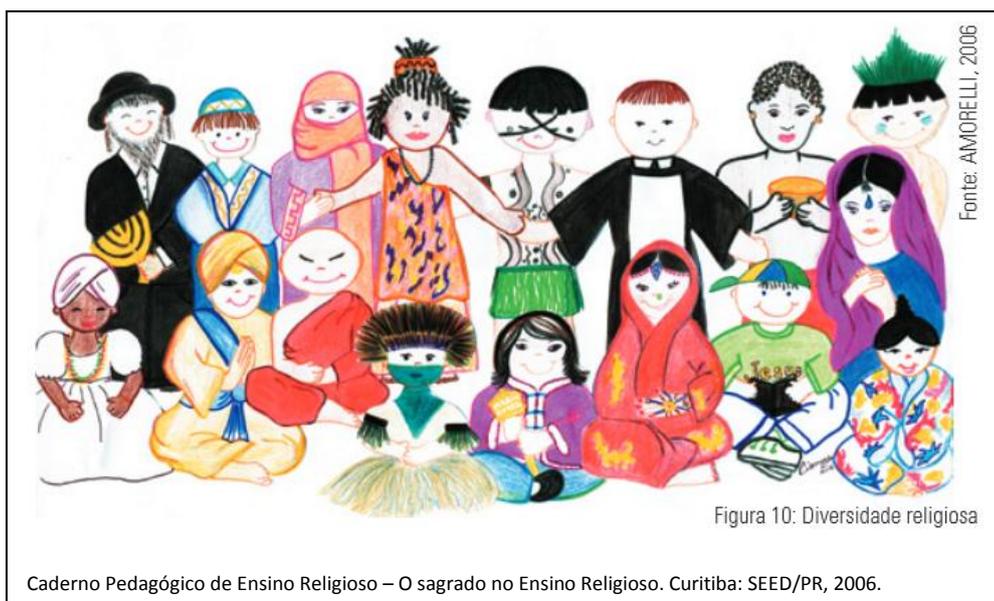
Para um bom desenvolvimento no trabalho pedagógico na disciplina de Ensino Religioso foi necessário definir conteúdos escolares que contemplem a diversidade religiosa, partindo do objeto de estudo o Sagrado, ampliando assim, o universo cultural do estudante. Tratando nesta perspectiva, o trabalho pedagógico da disciplina de Ensino Religioso para a Rede Estadual Pública de Ensino

parte dos conteúdos básicos: organizações religiosas, lugares sagrados, textos sagrados orais ou escritos, símbolos religiosos, temporalidade sagrada, festas religiosas, ritos e vida e morte.

Definido os conteúdos que devem ser tratados em sala de aula na disciplina de Ensino Religioso é necessário no planejamento do professor contemplar o trabalho com a diversidade religiosa, neste sentido, propomos que em cada conteúdo básico seja contemplado o trabalho com as religiões das 4 matrizes religiosas: africana, indígena, ocidental e oriental.

A proposta do trabalho com a diversidade religiosa na disciplina de Ensino Religioso ancora-se na perspectiva de superação das tradicionais aulas de religião e de valores atribuída a ela, efetivando assim, um processo de ensino aprendizagem do ponto de vista laico, não religioso.

Ao considerar a diversidade de referenciais teóricos para suas aulas, recomenda-se que o professor priorize produções de pesquisadores da respectiva manifestação do Sagrado em estudo para evitar fontes de informações comprometidas com interesses de uma ou outra tradição religiosa. Tal cuidado é importante porque, como estratégia de valorização da própria doutrina ou como meio de atrair novos adeptos, há produções de cunho confessional que buscam legitimar seus pressupostos e, por essa razão, desqualificam outras manifestações. (PARANÁ, 2008). Entre as produções que podem ser trabalhadas em sala de aula, destacamos: o livro **Ensino Religioso: Diversidade Cultural e Religiosa**, o caderno pedagógico - **O sagrado no Ensino Religioso**, a página da disciplina de Ensino Religioso no Portal Educacional do Estado do Paraná, disponível em: <<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/>> e Informativos da Assintec.



REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Rosa Lyda Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: Ibpex, 2008.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Ensino Religioso. Curitiba: Seed/DEB, 2008

ALTERIDADE

Adriana Mello

A **alteridade** é um dos conceitos importantes a serem enfocados nesse processo de reflexão sobre a diversidade, não só religiosa, mas também pessoal, étnica e cultural.

Alteridade é o estado ou qualidade daquilo que é “*outro*” ou diferente. Alteridade significa reconhecer o “*outro*”. De acordo com o Dicionário de Filosofia (1970), “alteridade é o ser outro, o colocar-se ou constituir-se como outro. A alteridade é um conceito mais restrito do que diversidade e mais extenso do que diferença.”

Vivenciar a alteridade requer valorização e aceitação das pessoas com as suas singularidades. Conviver numa sociedade multiculturalista pressupõe o reconhecimento do direito à diferença, aceitação do outro com naturalidade e respeito e para tal é fundamental ultrapassar barreiras de preconceitos e a tendência a julgar que aquilo que é seu é superior, melhor e mais verdadeiro do que aquilo que é do outro.

É possível conviver de modo harmonioso com pessoas de diferentes culturas, religiões, filosofias de vida e mentalidades quando se compreende que devem existir nas relações humanas como a alteridade, o respeito e a abertura ao diálogo.

Cada ser humano precisa compreender-se como um ser em relação com o todo sistêmico, com todos os seres da natureza e entender que a riqueza dos seres humanos e demais seres da natureza consiste nas diferenças. Sendo assim, é importante aprender a ver o outro como ele é, e deixar de querer transformá-lo ou convertê-lo em aquilo que achamos ser o único padrão correto. Construir relações justas e humanizadoras pressupõe a liberdade à diferença; é deixar ser, saber se enriquecer na diversidade e respeito à vida, em todas as suas manifestações.



Fonte: www.pucpr.br/noticia.php?ref=1&id=2014-11-17_54552

A consciência de pertença no coletivo se constrói com base no respeito às diferenças, numa atitude de acolhida a diversidade. O respeito ao outro é essencial para a construção da paz, do diálogo e do entendimento.

O principal objetivo do diálogo é mudar e amadurecer por meio da percepção e compreensão da realidade diversa. “Entramos no diálogo para que possamos aprender, mudar e amadurecer e não para forçar a mudança no outro (...)” (ANDRADE, 2004, p. 169)

REFERÊNCIA

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso para a Educação Municipal de Curitiba**. Curitiba: 2006

ENTREVISTAS (LÍDERES RELIGIOSOS)

Na perspectiva da compreensão sobre o ponto de vista das tradições religiosas com relação ao tema: RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA X (IN) TOLERÂNCIA, algumas lideranças responderam as seguintes questões:

- De que forma a sua tradição religiosa entende a questão da "intolerância religiosa"?
- O respeito à diversidade religiosa é abordado dentro dos preceitos de sua religião? Quais as formas que sua tradição religiosa desenvolve em sua doutrina o respeito à diversidade cultural e religiosa?



MARINEI GABARDO DOS SANTOS – CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA

Conforme os ensinamentos do Buddha, todos os seres vivos e as demais coisas, estão interligados. Consequentemente, todas as religiões também estão. A diversidade religiosa existe desde a origem da humanidade, conforme a cultura de cada grupo humano. Cada religião representa um caminho, auxiliando-nos a enfrentar nossos conflitos existenciais.

A intolerância religiosa surge quando o fervor religioso cega a razão. Então, desprovidos de compaixão, semeiam o ódio, o preconceito, a intolerância, a violência, chegando a perseguir e massacrar os que não comungam da mesma fé.

Buddha incentivava o exercício da paciência, irmã da tolerância. Precisamos perceber a riqueza da diversidade religiosa e aprender a respeitá-la. A paz mundial começa na compaixão, no amor, na generosidade, na equanimidade, qualidades incomensuráveis no coração de cada ser humano, independente de qual religião professe.

“É próprio da filosofia budista a multidiversidade de caminhos, linhagens, escolas, ramos, etc. Então, a tolerância religiosa, para nós budistas, nasce em casa. São tantas as formas de ver, olhar e praticar os ensinamentos do Senhor Buddha que só nos resta, humildemente, aceitar, agradecer e respeitar as outras formas de Budismo, ainda que, muitas vezes, um seja completamente diferente do outro, aparentemente, mas não na essência, não em profundidade”. Butsuryu Shu

Essa tolerância também devemos estender às outras religiões.

Sua Santidade o XIV Dalai Lama explica que “como religião não-teísta, o budismo dá ênfase à lei da causalidade; por isso temos naturalmente uma grande quantidade de explicações sobre a lei da causa e efeito, e isso é algo que é muito útil de saber, na medida em que nos ajuda a conhecer mais sobre nós e sobre nossas mentes”. Esta é uma grande contribuição do budismo a todos os seres, independente de religião.

Três fundamentos budistas: Fazer o bem, evitar provocar conflito, conduzir a própria mente - estabelecem uma relação harmoniosa com todas as tradições religiosas.

S.S. o XIV Dalai Lama, em seu discurso na Catedral da Sé em SP enfatizou que “Todas as religiões oferecem ajuda à humanidade. Especialmente quando somos confrontados com situações difíceis, todas as religiões oferecem esperança. Devemos, portanto, respeitar e promover a harmonia recíproca entre as diferentes religiões”.



AWAJU POTY – MATRIZ INDÍGENA

Na verdade na minha tradição 'religiosa', sequer o conceito religião existe. Vemos como uma maneira de viver, de existir (ñande reko). Então nos interessamos muito pelo que o outro tem para nos dizer sobre a sua maneira de ver o mundo. Porém sentimos muito por não sermos compreendidos na nossa maneira de ser, e sofreremos tanto preconceito por: fumar cachimbo (petyngua), por preservar a natureza, nos veem como se fossemos contra o progresso, por não termos vergonha do corpo, então somos vistos como despudorados, e assim por diante. Então entendemos como intolerância religiosa o preconceito para com a nossa maneira de viver e compreender o mundo.

Temos que todos somos filhos de Ñanderu e Ñandexy, não somente os humanos, mas todos os povos: povo árvore, povo peixe, povo pedra, enfim, toda a criação, que deve ser preservada e respeitada. Inclusive temos preceitos para a sua utilização, que deve ser bastante criteriosa. Com relação à família humana, parece absurdo que haja qualquer dúvida quanto à sua livre escolha. A tolerância apenas existe para combater a intolerância, por isso não temos preceitos específicos à respeito, porque nos mitos já está colocado que somos todos irmãos e que a diversidade é nossa garantia de liberdade e fonte de beleza e novidade. Pena que as coisas hoje em dia não estejam sendo muito assim, mesmo dentro das comunidades indígenas já está acontecendo a intolerância, principalmente vindo de grupos evangélicos radicais. Mas mesmo assim temos de aceitar esse desígnio de Ñamandu, pois algo temos que aprender com isso, senão não existiria.



DORIVAL SIMÕES – MATRIZ AFRICANA

A intolerância religiosa tem início pelo desconhecimento das diversas práticas religiosas que ocorrem no Brasil. No que tange as religiões de matriz africana, também está inserido à questão do preconceito racial e de classe social que comumente é relacionado ("preto e pobre é macumbeiro").

O processo para a desmontagem dessa prática intolerante tem que iniciar primeiro com a prática de respeito com o outro e depois com o "conhecer" o outro.

Tanto o Candomblé como a Umbanda tem na sua formação o sincretismo. Portanto a prática espiritual do dia-a-dia também contempla o respeito às outras práticas religiosas. É o respeito permanente pela liberdade de escolha do indivíduo. Desde que essas escolhas se baseiem no respeito mútuo.



JUAREZ MARCONDES FILHO – IGREJA PRESBITERIANA

A intolerância religiosa é uma realidade que acompanha a humanidade desde os primórdios. O não-respeito à fé alheia é uma marca, tanto do homem moderno, como do homem antigo. Mudam as formas de se revelar a referida intolerância, mas continua existindo.

Procuramos em nossa abordagem enfatizar os princípios e doutrinas que compõem nossa crença, mas sabendo respeitar a crença de outrem. É justamente na firmeza do conhecimento de nossos valores que não nos vemos na necessidade de combater os outros, oportunizando inclusive o diálogo que pode construir pontes muito saudáveis.

O respeito à diversidade religiosa é demonstrado por meio do acolhimento aos que pensam diferente, não objetivando convencê-los de nossos princípios, numa abordagem proselitista, mas na apresentação de nossa fé, com clareza e objetividade, permitindo àquele que pensa diferente de nós conhecer efetivamente o que proclamamos e vivemos.



GAMAL FOUAD EL OUMAIRI - INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS ISLÂMICOS

No Alcorão Deus expressa: **"Este é o Livro, no qual não há dúvida nenhuma; um guia para aqueles que temem a Deus" (2:2)**. Mais tarde explica-se que estes piedosos são aqueles: **"Quem crêem no Não-Visto, são constantes na oração e dão esmola do que Nós lhes temos provido; e quem crê no que lhes temos enviado e o que foi enviado antes que vós, e (em seus corações) têm a segurança do Além" (2:3-4)**. Ao princípio o Alcorão, utilizando um estilo indireto

amável e ligeiro chama as pessoas a aceitarem aos primeiros profetas e seus Livros. Observando tal condição ao início do Alcorão, esta me parece muito importante, especialmente na questão de estabelecer um diálogo entre crentes de diferentes religiões.

Em outro versículo Deus ordena: **"E não discutais com as pessoas do Livro, a não ser com boas maneiras (mais que meras disputas)" (29:46)**. Aqui o Alcorão descreve como proceder. A visão de Bediüzzaman Said Nursî é significativa: **"Qualquer um que é feliz com relação à derrota de seu oponente em um debate não é piedoso"**. Ele explica ainda mais: **"Não ganhais nada com esta derrota, se fordes derrotado e o outro resultara vitorioso, então haveis corrigido um de vossos erros"**.

O debate deve permitir que a verdade se revele e não utilizá-lo para aumentar nosso orgulho. Assim: **"Deus não vos proíbe que sejais bons e equitativos com quem não têm combatido contra vós devido a vossa Fé e vos têm expulsado de vossos lares: Deus ama aos que são justos" (60:8)**.

Alguns versos do Alcorão criticam as pessoas do Livro por um comportamento equivocado, pensamentos desacertados, resistência à verdade, promover a hostilidade e características indesejáveis. A Bíblia contém inclusive críticas ainda mais duras. Porém, imediatamente depois destas severas críticas. O Alcorão utiliza belas palavras para despertar os corações à verdade e para semear a esperança. Além disso, prevê e critica algumas atitudes e comportamentos achados entre os judeus, cristãos e politeístas que também poderiam ser transmitidos aos muçulmanos. Tanto os companheiros como os comentaristas do Alcorão estão de acordo com isto.

As religiões reveladas por Deus se opõem energicamente à desordem, a traição, os conflitos e a opressão. O Islam literalmente significa **"paz", "segurança" e "bem-estar"**. Por natureza baseado na paz, na segurança e na harmonia do mundo considera a guerra e os conflitos como aberrações que devem estar sob controle. Com a exceção de ser realizada em defesa própria, como o faz o corpo humano tentando defender-se do ataque dos germes. Contudo a defesa própria deve seguir certas pautas. O Islam sempre fomenta a paz e a bondade. Considerando a guerra um empecilho, estabeleceu regras para equilibrá-la e limitá-la. Por exemplo, toma a justiça e a paz mundial como a base de sua revelação, como quando diz: **"Não permitas que o ódio dos demais (homens) te desvie e te aparte da justiça" (5:8)**. O Islam desenvolveu uma linha de defesa baseada em princípios que protegem a religião, a vida, a propriedade, a mente e a reprodução. O sistema legal moderno também o tem realizado.

O Islam lhe outorga o mais alto valor à vida humana. Considera matar a uma pessoa como matar a toda a humanidade, já que um assassinato dá pé para que se pense que qualquer um pode ser assassinado. O filho de Adão, Caín, foi o primeiro assassino. Embora seus nomes não se mencionem especificamente no Alcorão ou na Sunna, a Bíblia dá mais detalhes de este evento no qual um mal-entendido entre Caín e Abel resultou em que Caín matara a Abel injustamente num ataque de ira. E então começou a época do derramamento de sangue. Por essa razão, um Hadiz reproduz ao mensageiro de Deus dizendo:

"Se uma pessoa é assassinada injustamente, parte do pecado por esse assassinato será atribuído a Caín, o filho de Adão, já que ele mostrou este caminho de assassinato injusto à humanidade" (5:32)



SYLVIO FAUSTO GIL FILHO – FÉ BAHÁ'Í

E entre os ensinamentos de Bahá'u'lláh está que a religião tem de ser causa de camaradagem e amor. Caso se torne motivo de desafeição dela não mais necessitamos, pois religião é como um remédio: se agrava o mal, torna-se desnecessária.

E outro dos ensinamentos de Bahá'u'lláh é que a religião deve estar em harmonia com a ciência e a razão, a fim de exercer influência sobre os corações dos homens. O alicerce deve ser sólido e não consistir em imitações.

E ainda outro dos preceitos de Bahá'u'lláh é o seguinte: os preconceitos raciais, políticos, econômicos e patrióticos destroem a estrutura da humanidade. Enquanto esses preconceitos predominarem, o mundo humano não encontrará sossego. A História informa-nos acerca de seis mil anos da vida da humanidade. Durante todos esses seis milênios, o mundo não se viu livre de guerra, contenda, matança e sede de sangue. Em cada período tem-se travado guerras em um ou outro país, e sempre por causa de algum preconceito - de religião, raça, política ou pátria. Logo, é fato evidente e provado que todos os preconceitos arrasam a estrutura humana; enquanto persistirem, a luta pela existência continuará a prevalecer, acompanhada de sede de sangue e rapacidade. Portanto, assim como no passado, o mundo humano não se salvará das trevas da natureza nem alcançará iluminação a menos que abandone os preconceitos e adquira a moral do Reino.

Se tal preconceito e inimizade nascem da religião, consideremos que a religião deveria ser causa de amizade; senão é infrutífera. (...)

Os Profetas divinos revelaram e fundaram religiões. Eles formularam certas leis e princípios celestiais para guiar a humanidade. Ensinaram e promulgaram o conhecimento de Deus, estabeleceram ideais éticos louváveis e inculcaram os mais altos padrões de virtudes no mundo humano. Esses ensinamentos celestiais e alicerces da realidade foram gradualmente sendo nublados pelas interpretações humanas e imitações dogmáticas de crenças ancestrais. As realidades essenciais que os Profetas tão arduamente trabalharam para estabelecer nos corações e mentes dos homens enquanto sofriam provações e severas torturas da perseguição, haviam agora quase desaparecido. Alguns desses Mensageiros celestiais foram mortos, alguns aprisionados, todos Eles desprezados e rejeitados por proclamarem a realidade da Divindade. Logo depois de Sua partida deste mundo, a verdade essencial de Seus ensinamentos se perdia de vista e se aderiam imitações dogmáticas.

Uma vez que as interpretações humanas e cegas imitações divergem amplamente, conflito e discórdia religiosa começavam a surgir entre a humanidade, a luz da verdadeira religião se extinguia e a unidade do mundo humano era destruída. Os Profetas de Deus proclamaram o espírito de unidade e acordo. Eles foram os Fundadores da realidade divina. Por isso, se as nações do mundo evitarem a imitação e investigarem a realidade subjacente à Palavra revelada de Deus, hão de se harmonizar e se reconciliar. Pois a realidade é uma e não múltipla. (...)

Deus é um, o esplendor de Deus é um, e a humanidade é constituída dos servos desse único Deus. Deus é amável a todos. Ele cria e provê a todos, e todos se encontram sob Seu cuidado e proteção. O Sol da Verdade, o Verbo de Deus, resplandece sobre toda a humanidade; a nuvem divina faz cair sua preciosa chuva; os suaves zéfiros de Sua misericórdia sopram e toda a humanidade está submersa no oceano de Sua eterna justiça e amorosa bondade. Deus criou o gênero humano da mesma progênie para que todos possam se associar em espírito de camaradagem, exercerem amor uns aos outros e conviverem em unidade e fraternidade. (...)

Eu vos pergunto: não são preferíveis a solidariedade e a fraternidade à inimizade e ódio na sociedade e na comunidade? A resposta é evidente por si mesma. Amor e solidariedade são absolutamente necessários para conquistar o beneplácito de Deus, que é o objetivo de todas as conquistas humanas. Devemos ser unidos. Devemos amar uns aos outros. Devemos sempre louvar uns aos outros. Devemos render elogios a todas as pessoas, removendo assim a discórdia e o ódio que têm causado alienação entre os homens. Pois se louvarmos a nós próprios e condenarmos os demais, as condições do passado continuarão; as guerras religiosas serão infundáveis, e o preconceito religioso, a causa primária desta devastação e tribulação, haverá de crescer. Isto deve ser abandonado, e o modo de fazê-lo é investigar a realidade subjacente a todas as religiões. Esta realidade subjacente é o amor à humanidade. Pois Deus é um e a humanidade é uma e o único credo dos Profetas é amor e unidade.

'Abdu'l-Bahá (1844-1921) - filho mais velho de Bahá'u'lláh (Fundador da Fé Bahá'í), o único "Intérprete Autorizado" de Seus ensinamentos, o "Centro do Seu Convênio" (Excertos de Alicerces da Unidade Mundial)



CARLOS ALBERTO CHIQUIM - IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA

A Igreja católica condena a intolerância religiosa e os Católicos são orientados a viver o respeito e a profunda tolerância religiosa num mundo plural. A Igreja fundamenta esses princípios nos seguintes aspectos:

1. Agir no amor de Deus. Deus é a fonte de todo o amor, e conseqüentemente no seu testemunho, os católicos são chamados a viver vidas de amor, amando o seu próximo como a si mesmo (cf. Mateus 22:34-40; João 14:15).

2. Imitando a Jesus Cristo. Em todos os aspectos da vida, e especialmente no seu testemunho, os católicos são chamados a seguir os exemplos e os ensinamentos de Jesus Cristo, compartilhando o seu amor. (cf. João 20:21-23).

3. Virtudes cristãs. Os católicos são chamados a viver com integridade, caridade, compaixão e humildade, e a superar toda arrogância, condescendência e desprezo (cf. Gálatas 5:22).

4. Atos de serviço e justiça. Os católicos são chamados para agir de maneira justa e para amar com ternura (cf. Miqueias 6:8). Eles são ainda chamados para servir os outros e, ao fazê-lo, reconhecer Cristo no mais pequeno dos seus irmãos e irmãs (cf. Mateus 25:45). Atos de serviços, tais como prover à educação, aos cuidados de saúde, aos serviços de auxílio, e atos de justiça e promoção humana são uma parte integral do testemunho do evangelho. A exploração de situações de pobreza e necessidade não tem lugar nas campanhas cristãs. Os cristãos deveriam denunciar e se afastar de todas as formas de aliciamento, incluindo incentivos financeiros e recompensas em resposta às suas ações de serviço.

5. Rejeição da violência. Os cristãos, no seu testemunho, são chamados a rejeitar toda forma de violência, seja ela psicológica ou social, incluindo o abuso de poder. Devem também rejeitar a violência, a discriminação injusta ou a repressão por parte de qualquer autoridade religiosa ou secular, incluindo a violação ou a destruição de locais de adoração, de símbolos ou de textos sagrados.

6. Liberdade de religião e de crença. A liberdade religiosa, incluindo o direito de professar publicamente, de praticar, de propagar e de mudar de religião, parte da própria dignidade do ser humano que está fundada na criação de todos os seres humanos à imagem e semelhança de Deus (cf. Gênesis 1:26). Assim sendo, todos os seres humanos têm direitos e responsabilidades iguais. Onde a religião é instrumentalizada para fins políticos, ou onde a perseguição religiosa acontece, os cristãos são chamados para se envolver como testemunhas proféticas, denunciando tais ações.

7. Respeito e solidariedade mútua. Os católicos são chamados para se comprometerem a trabalhar com todas as pessoas em respeito mútuo, promovendo juntos a justiça, a paz e o bem comum. A cooperação inter-religiosa é uma dimensão essencial de tal compromisso.

8. Respeito por todas as pessoas. Os católicos reconhecem que o evangelho desafia e enriquece as culturas. Mesmo quando o evangelho desafia certos aspectos da cultura, os cristãos são chamados para respeitar todas as pessoas. Os cristãos são também chamados para discernir elementos das suas próprias culturas que são desafiados pelo evangelho.

9. Renunciando aos falsos testemunhos. Os católicos devem falar de maneira sincera e respeitosa; eles devem ouvir a fim de aprender e compreender as crenças e as práticas de outras pessoas, e eles são encorajados a reconhecer e apreciar aquilo que é verdade e bom nelas. Qualquer comentário ou abordagem crítica deve ser feita com o espírito do respeito mútuo, assegurando-se que não haja falso testemunho com respeito às outras religiões.

10. Assegurando o discernimento pessoal. Os católicos devem reconhecer que o ato de mudar a religião de alguém é um passo decisivo que deve ser acompanhado de tempo suficiente para uma reflexão e preparação adequadas, através de um processo que assegure uma plena liberdade pessoal.

11. Construindo relações inter-religiosas. Os católicos devem continuar a construir relações de respeito e confiança com as pessoas de diferentes religiões para facilitar uma mais profunda e mútua compreensão, reconciliação e cooperação para o bem em comum.

(Documento: 'O testemunho cristão em um mundo multi-religioso' do pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso)



LEONY BISS DRULLA – SEICHO – NO -IE

Nas Declarações Iluminadoras da Seicho-No-Ie, consta:

"Declaramos transcender todo o sectarismo religioso e, reverenciando a Vida, viver em fiel obediência à Lei da Vida".

Acreditamos que o amor é o alimento da Vida e que a oração, as palavras de amor e elogio constituem o poder criador da palavra que concretiza o amor.

Acreditamos que todas as religiões são ensinamentos que vem de uma única

Fonte Divina, mas que se manifestam sob formas diversas de pregação conforme as variações decorrentes do momento, do local e da pessoa que se visa salvar.

O objetivo da religião é pregar o amor.

O que é o amor?

O amor se manifesta naturalmente quando há a conscientização de que "eu e os outros somos um".

Agradecer e reverenciar as raízes, nossos pais e antepassados.

Agradecer a natureza e a todas as coisas do Universo.

Masaharu Taniguchi, (1893-1985)

FOTOS DO EVENTO



SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS

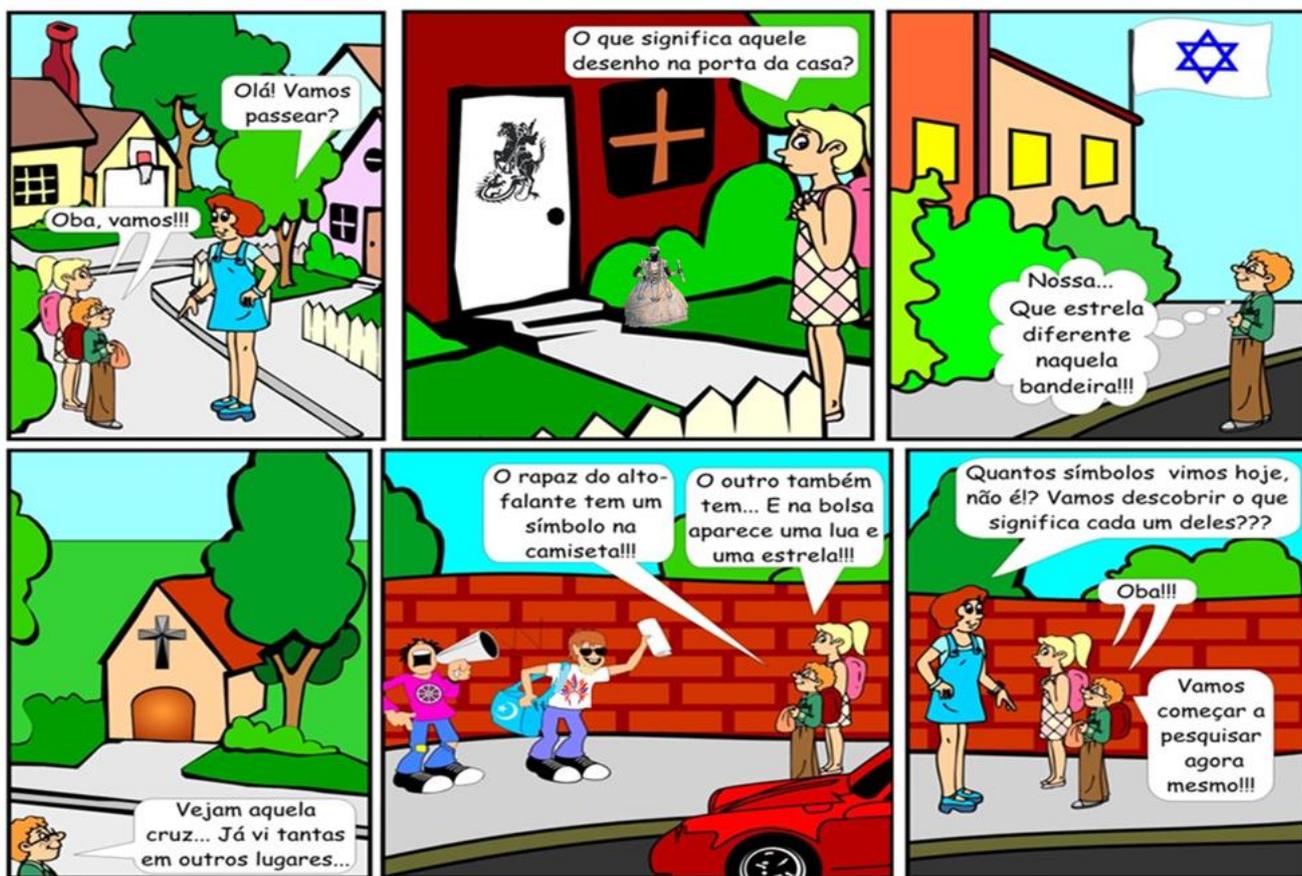
SÍMBOLOS RELIGIOSOS

OBJETIVOS : Conhecer alguns símbolos que compõem o imaginário de algumas religiões; Compreender o significado dos diversos símbolos religiosos apresentados; Expressar uma relação respeitosa com os colegas de classe que têm opções religiosas diferentes.

Na nossa sociedade é comum conhecermos pessoas das diferentes tradições religiosas e conseqüentemente, costumes e hábitos decorrentes de suas crenças, por isso é importante conhecer e respeitar essas diferenças. Nesta atividade vamos trabalhar com os símbolos religiosos.

- 1) O professor fará a leitura da história em quadrinhos com os estudantes.

Um passeio pela praça...



- 2) Logo após identificar quais os símbolos que aparecem na história e de qual religião pertence.

- 3) O professor dividirá a turma em grupos de modo que cada grupo fique com um símbolo religioso para pesquisar o significado e posteriormente apresentar para turma.

O professor poderá sugerir que sejam usadas formas criativas para as apresentações, tornando-as mais interessantes.

ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA

OBJETIVOS : Aceitar as diferenças de credo ou expressão de fé; reconhecer que a diversidade religiosa é um dado cultural; Empregar conceitos adequados para referir-se às diferentes tradições religiosas.

Opção 1

É justo discriminar alguém por ser de outra religião?

Quando falamos sobre religião, logo nos vem à cabeça a questão do preconceito e da discriminação. Alguma vez você já parou para pensar no que afeta a sua vida o fato de conviver com pessoas das diversas religiões, como as do Candomblé, Umbanda, Espiritismo, Catolicismo, Budismo, Islamismo, entre outras? Por que será que isto acontece? É certo discriminar alguém simplesmente por ser de outra crença que não a sua? É certo discriminar alguém por não ter uma religião? Afinal, quando se fala de religião, existe certo e errado?

A diferença está em como lidamos com a diversidade religiosa que atinge diretamente a todos. A escolha por uma crença religiosa ou de não professar nenhuma religião, é uma opção que deve ser respeitada e isto não impede de convivemos juntos. Todos têm o direito de escolha.

Devemos também, derrubar essa história de que alguém pode ser influenciado a ter ou mudar de religião por conhecer e conviver com pessoas das diversidades religiões existentes em nossa sociedade. É como falar que quem gosta de doce não pode se relacionar com quem gosta de salgado, pois estas podem influenciá-las a só gostarem de salgado.

Devemos refletir diariamente. Será que somos justos com toda a diversidade que está à nossa volta? Faça de novo todos os questionamentos do início desse texto e pense com calma, pois quando falamos em sociedade igualitária, onde todos nós temos direitos e deveres, não podemos admitir qualquer forma de discriminação e preconceito. (Texto adaptado da referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília, 2011. P. 16.)

Atividade

- 1) O que é diversidade religiosa? Como ela se manifesta?
- 2) O que podemos fazer coletivamente na escola em que estudamos para evitar o preconceito e a discriminação religiosa?

Opção 2

- 1) Divida a turma em 5 grupos.
- 2) Distribua aos estudantes tiras de sulfite e canetas.
- 3) Escreva no quadro o nome de algumas religiões, como por exemplo: Candomblé, Umbanda, Hinduísmo, Cristianismo, Indígena e outras que achar necessário mas sempre contemplando as 4 matrizes religiosas (Afro-brasileira, Indígena, Ocidental e Oriental).
- 4) Solicite que cada grupo escreva nos papéis recebidos o que pensam e entenderam a respeito das religiões estudadas.
- 5) Após alguns minutos, recolha os papéis e afixe no quadro as ideias, conforme cada religião.
- 6) Procure relacionar quais tipos de discriminação e de preconceito se aplicam a cada uma.

7) Construa, com todos os estudantes, a partir do que cada grupo escreveu, a ideia de diversidade religiosa. Encerre enfatizando que as religiões têm formas diferentes de expressar sua crença e que devem ser respeitadas.

Atividade adaptada a partir da referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília, 2011. P. 16.

Elaboração: Carolina do Rocio Nizer

DIVERSIDADE RELIGIOSA

OBJETIVO: Compreender a importância da Diversidade Religiosa presente na sociedade

Texto: DIVERSIDADE RELIGIOSA E DIREITOS HUMANOS

O Estado brasileiro é laico. Isso significa que ele não deve ter, e não tem religião. Tem sim, o dever de garantir a liberdade religiosa. Diz o artigo 50, inciso VI, da Constituição: “É inviolável a liberdade de consciência e de crença sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantia, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias”. A liberdade religiosa é um dos direitos fundamentais da humanidade, como afirma a Declaração Universal dos Direitos Humanos, da qual somos signatários. A pluralidade, construída por várias raças, culturas, religiões, permite que todos sejam iguais, cada um com suas diferenças. É o que faz do Brasil, Brasil. Certamente, deveríamos pela diversidade de nossa origem, pela convivência entre os diferentes, servir de exemplo para o mundo. No Brasil de hoje, a intolerância religiosa não produz guerras, nem matanças. Entretanto, muitas vezes, o preconceito existe e se manifesta pela humilhação imposta àquele que é “diferente”. Outras vezes o preconceito se manifesta pela violência. No momento em que alguém é humilhado, discriminado, agredido devido à sua cor ou à sua crença, ele tem seus direitos constitucionais, seus direitos humanos violados; este alguém é vítima de um crime – e o Código Penal Brasileiro prevê punição para os criminosos. Invadir terreiros de umbanda e candomblé, que, além de locais sagrados de culto, são também guardiães da memória de povos arrancados da África e escravizados no Brasil; desrespeitar a espiritualidade dos povos indígenas, ou tentar impor a eles a visão de que sua religião é falsa; agredir os ciganos devido à sua etnia ou crença, mesmo motivo que os levou ao quase extermínio na Europa, durante a Segunda Guerra Mundial: tudo isto é intolerância, é discriminação contra religiões. É o contrário do que pretende o Programa Nacional dos Direitos Humanos. O Programa Nacional dos Direitos Humanos pretende incentivar o diálogo entre os movimentos religiosos, para a construção de uma sociedade verdadeiramente pluralista, com base no reconhecimento e no respeito às diferenças.

Disponível em:

http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dht/cartilha_sedh_diversidade_religiosa.pdf

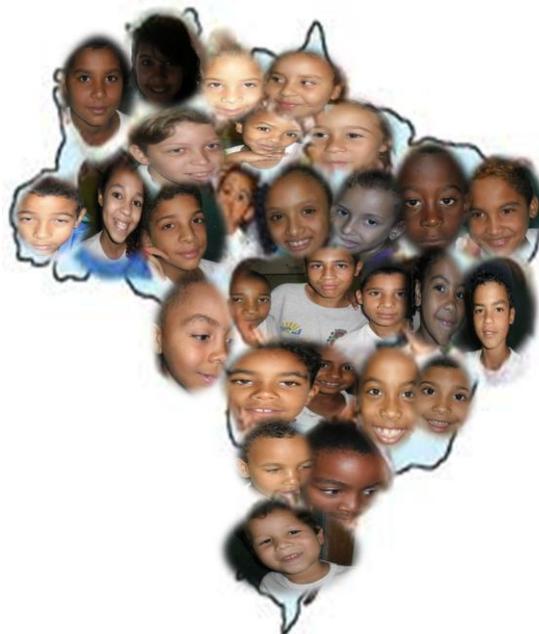


Entendendo a Diversidade Religiosa em Sala de Aula.

O professor poderá montar um painel com fotografias dos estudantes da turma, solicitando com antecedência que tragam as referidas fotografias.

O painel será montado e afixado na sala de aula para que possam observar as características diversas de cada um dos colegas.

O professor solicita aos estudantes que escrevam sobre as diversas características observadas



- O que vocês perceberam na observação dos colegas? O que te chamou a atenção?
- Todos os colegas presentes na sala de aula são iguais?
- Quais diferenças podem ser observadas?
- Vocês já imaginaram como seria o mundo se todos nós fôssemos iguais?

Compartilhar as anotações observadas pela turma.

Diante desta diversidade observada, poderá se remeter a diversidade religiosa que também se faz presente na sociedade.

Assim como respeitamos as características individuais de cada colega, também devemos respeitar a liberdade religiosa prevista em lei, conforme o texto:

Leitura do texto: DIVERSIDADE RELIGIOSA E DIREITOS HUMANOS

Dando continuidade a atividade anterior, o professor deverá pedir para que pesquisem os seguintes conceitos:

- Diversidade.
- Diversidade Cultural.
- Diversidade Religiosa.

Solicitar aos estudantes que façam o desenho de um jardim, pedindo porém que usem apenas uma cor.

O mesmo desenho poderá ser feito novamente utilizando várias cores.

Após, comparar os desenhos, verificando a beleza da diversidade das cores, remetendo-se a importância da diversidade humana.

Poderá também fazer um painel com este tema diversidade religiosa e expor para as demais turmas da escola.

Elaboração: Valmir Biaca

ALTERIDADE

OBJETIVO: Reconhecer o outro, refletindo e vivenciando o diálogo e o respeito às diferenças religiosas.

Utilizando-se da imagem inicial do informativo, seguem as sugestões de atividades para serem realizadas do 1º ano ao 3º ano ou adaptadas conforme o nível das turmas atendidas.



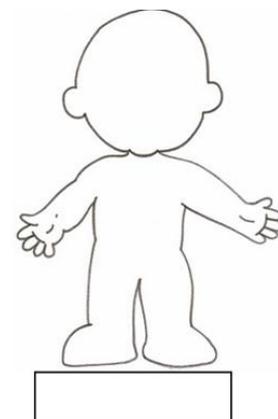
- 1) Conversar com os estudantes sobre o que aparece na imagem.
- 2) Solicitar que façam a leitura do que está escrito no vestido da menina e se entenderam. Após contar que está escrito: EU SOU A DIVERSIDADE.
- 3) Explicar que o idioma utilizado é o francês. Questioná-los sobre: qual o significado da palavra DIVERSIDADE.
- 4) Entregar aos estudantes esta tirinha e solicitar que organizem a palavra e coleem no caderno:



- 5) Escrever a frase: “Eu sou a diversidade” em uma folha sulfite e solicitar que cada aluno ao pegar esta folha coloque-a no peito com barbante e conte um pouco de si. Falando para os colegas e para a professora do que gosta de fazer, de brincar, de comer, se frequenta algum lugar sagrado com alguém ou não.



- 6) Enviar para casa como tarefa: Com a ajuda de seus familiares confeccionem este bonequinho, representando o(a) próprio(a) estudante e escreva no retângulo abaixo, qual tradição religiosa que sua família pertence. Caso não tenha nenhuma qual é o princípio de vida que seguem.
- 7) Para o 3º ano há a possibilidade dos estudantes mesmos realizarem o desenho do corpo, ilustrarem e recortarem, mas nada impede de também confeccionarem o bonequinho.





- 8) Com o retorno da lição de casa cada aluno irá compartilhar em sala de aula qual é a tradição religiosa que cada um escreveu e após todos falarem a professora poderá confeccionar um mural com todas as atividades.
- 9) E para finalizar poderá ser lida a história: Na minha escola todo mundo é igual de Rossana Ramos e Priscila Sanson.

Livro digitalizado disponível em:

<http://pt.slideshare.net/amegaertner/na-minha-escola-todo-mundo-igual-46626790>

- 10) Se houver tradições religiosas que não foram contempladas em sala de aula o/a professor(a) poderá levar imagens de outras tradições religiosas e explicar que elas existem e que muitas pessoas as seguem:



- 11) Também é possível contemplar os símbolos religiosos numa aula futura que atenderá a outros conteúdos.

Elaboração: Adriana Mello

CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS

OBJETIVO: Valorizar a diversidade religiosa reconhecendo o direito de expressão de cada uma.

ATIVIDADES:

- 1- Escrever no quadro uma pergunta: Por que uma orquestra precisa de tantos instrumentos musicais diferentes para tocar uma música? Deixar que os estudantes opinem livremente e então aproveitar o momento para explicar que existe na composição de uma orquestra vários instrumentos

que são divididos por grupos (naipes) instrumentos de corda, madeira, metal, percussão e cordas percutidas (piano). Na execução de uma música cada grupo de instrumentos toca notas diferentes e todos os grupos podem tocar ao mesmo tempo resultando em uma música harmoniosa. Na orquestra nenhum instrumento é mais importante do que o outro, todos juntos, cada um do seu jeito cumpre uma função e o resultado é a beleza da diversidade, é a harmonia.

2- Por sorte toda esta variedade de sons e de formas instrumentais garante a existência de uma sinfonia. O professor ou professora pode apresentar imagens de orquestra e de seus instrumentos. Neste momento é necessário clarear o conceito de sinfonia – uma composição musical, geralmente de quatro partes (como capítulos) tocada por uma orquestra e regida por um maestro.

3- Sugere-se colocar para os estudantes ouvirem a nona sinfonia de Beethoven em seu quarto movimento, conhecido como “Ode à alegria”, um hino à alegria, cujo texto busca inspirar o sentido de irmandade entre todos os seres humanos.

4- A partir desta apresentação inicial o professor ou professora pode solicitar que os estudantes, pensem na orquestra religiosa que existe no Brasil, ou seja: na diversidade de religiões que existem e que convivem diariamente no compartilhamento do tempo e do espaço. Ex. Neste momento sobre o planeta quantas pessoas estão orando, rezando, cantando seus mantras devocionais, cantando suas canções religiosas? Todos ao mesmo tempo, todos no mesmo planeta! Que sinfonia!!!

5- Então, os estudantes receberão canetas coloridas, ou giz, ou tinta de diversas cores e sobre papel branco farão um desenho intitulado “A SINFONIA DAS RELIGIÕES”, onde representarão de algum modo, por meio de símbolos, a diversidade religiosa que ele imaginar.

6- Ao final todos compartilharão por meio de dinâmica sugerida pela professora ou professor.

Elaboração: Emerli Schlögl



AGORA É COM VOCÊ PROFESSOR(A)...

Prevenir a intolerância é assumir que nenhuma verdade é única. É reconhecer que o outro tem livre arbítrio (...) Esse reconhecimento pressupõe garantir-lhe o direito de pensar, de crer; de amar, de doar, de rezar, de ser gente religiosa. Gente que exercita a missão sagrada de reconhecer no outro a imagem e semelhança de Deus, Olorum ou Javé.”

Religiões Afro-brasileiras

Não terás nenhum pensamento de ódio contra teu irmão.

Moisés

Toda crença é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem.

Allan Kardec

Não pode haver dúvida alguma de que os povos do mundo, de qualquer raça ou religião que sejam, derivam sua inspiração de uma só Fonte Celestial e são súditos de um só Deus. A diferença entre os preceitos sob os quais vivem deve ser atribuída aos vários requisitos e exigências da época em que foram revelados.

Bahá'ú'lláh

Cada ser humano possui o direito de escolher a sua própria maneira de servir o sagrado e deve fazê-lo sem perseguições e/ou discriminações, com liberdade.

Encantaria Cigana

Em verdade, jamais se destrói o ódio pelo ódio. O ódio só é destruído pelo Amor. Este é um preceito eterno.

Buda

DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA

CONHECENDO A EQUIPE PEDAGÓGICA DA ASSINTEC



Brígida Karina Liechocki Nogueira da Silva

Especialista em Metodologia do Ensino Religioso pela UNINTER; Graduada em Pedagogia com especialização em TICs na Educação pela PUCPR; Professora de Ensino Religioso no Ensino Fundamental pela Prefeitura Municipal de Curitiba e pela Prefeitura Municipal de Pinhais; atualmente membro da Equipe Pedagógica da ASSINTEC.

Elói Corrêa



Doutorando em Geografia da Religião e pesquisador do Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER)– UFPR. Especialista em Filosofia – PUC/PR. Formado em Filosofia – Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). Técnico pedagógico da Associação Inter-religiosa de Educação (ASSINTEC).



Emerli Schlögl

Especialista em Metodologia do Ensino Religioso, Mestre em Educação, Doutora em Geografia com tese defendida na especificidade da Geografia da Religião. Professora da UNESPAR, campus Belas Artes e membro da Equipe Pedagógica da ASSINTEC.

Valmir Biaca



Especialista em Metodologia do Ensino Religioso pela PUC/PR; Metodologia do EAD pela UFMT/MT; Supervisão e Gestão Escolar pela Fecilcan/Campo Mourão; Graduado em Filosofia pela Facitol/Toledo e Estudos Sociais pela Fafiu/Umuarama. Técnico Pedagógico da ASSINTEC.

Diná Raquel Daudt da Costa

Especialista em Metodologia para o Ensino Religioso PUC/PR; Formação em Arte Educação pela FEMP/PR; Fez parte da Equipe Técnica Pedagógica da ASSINTEC durante 27 anos e neste ano de 2015 aposentou-se.

Nossa homenagem e agradecimento à professora Diná pela dedicação ao Ensino Religioso e receptivamente damos as boas-vindas à professora Adriana que vem compor a Equipe Pedagógica da ASSINTEC haja vista a aposentadoria da professora Diná.

Adriana Mello Gaertner Fernandes

Especialista em Metodologia do Ensino Religioso pela UNINTER; Graduada em História e Geografia; Professora de Ensino Religioso no Ensino Fundamental pela Prefeitura Municipal de Curitiba; atualmente membro da Equipe Pedagógica da ASSINTEC.



Elizabeth Cristina Carassai

Especialista em Psicopedagogia pelo IBPEX; em Ensino Religioso e Teologia Comparada pela ESAB e em Fenomenologia das Religiões – extensão universitária pela PUC/PR; Graduada em Pedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná. Pedagoga e professora Docência I, atualmente na Coordenação de Ensino Religioso, da Gerência de Currículo, do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.



Carolina do Rocio Nizer

Especialista em Psicopedagogia - Faculdades Curitiba. Formada em História – Universidade Tuiuti do Paraná. Técnica da Educação Básica na disciplina de Ensino Religioso na Secretaria de Estado da Educação do Paraná.



INFORMAÇÕES GERAIS

CURSOS NA SME DE CURITIBA

A divulgação e inscrição dos cursos na SME de Curitiba se realizam no site: www.cidadedoconhecimento.org.br, sendo ofertados em parceria com a ASSINTEC, exclusivamente para professores da Rede Municipal de Educação de Curitiba.

Formações em andamento:

- **Ensino Religioso para iniciantes pela plataforma Moodle**, destinado aos professores regentes e específicos de Ensino Religioso.
- **O Currículo do Ensino Religioso nos Espaços Sagrados** – De abril à novembro, com um encontro por mês, distribuídos em visitas à espaços sagrados de Curitiba, encontros no Centro de Formação Continuada da SME e visita à Arena Digital (PUC/PR).
- **Grupo de Ensino Religioso: Estudo das Diretrizes Curriculares** – 1º semestre – Encontros no período noturno, com certificação de 40 horas, sendo 24 horas presenciais e 16 horas à distância.

2º SEMESTRE

- **II CICLO DE PALESTRAS – EDUCAÇÃO E DIVERSIDADES**. Datas: 12/08, 26/08, 09/09, 23/09 e 14/10.

Manhã – 6º ao 9º ano e Tarde – 1º ao 5º ano

- **V COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS NO ENSINO RELIGIOSO** (Seminário do DEF). Data: 28/10

CURSOS NA SEMED DE PINHAIS

Os cursos realizados pela SEMED em parceria com a ASSINTEC são voltados para a formação continuada dos profissionais da educação da Rede Municipal de Educação de Pinhais.

- **Formação: O Ensino Religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental** – Data: 03/06
- **Proficiência: Oficina sobre o Planejamento no Ensino Religioso** – Data: 20/07
- **IV Seminário Municipal da Diversidade Étnico-Racial de Pinhais** – Datas: 5 e 6 de novembro
Inscrições gratuitas com direito à certificação. Vagas abertas para todos os interessados.
- **II Compartilhando Experiências no Ensino Religioso** – Data: 25/11

FORMAÇÃO CONTINUADA PROMOVIDA PELA SEED/DEB

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS: A Secretaria de Estado da Educação por meio do Departamento de Educação Básica promoverá formação continuada disciplinar para professores e professoras que estão atuando no Programa de Aceleração de Estudos.

PROPOSTA DE AÇÃO INTERDISCIPLINAR NA HORA ATIVIDADE CONCENTRADA: ENSINO RELIGIOSO, FILOSOFIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA. O Núcleo Regional de Curitiba em parceria com o Departamento de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação e Assintec promoverá formação continuada em quatro etapas para professores e professoras da Rede Estadual Pública de Curitiba abordando as legislações da História e Cultural Afro-Brasileira e Indígena (11.645/08) e Estatuto do Idoso (10.741/03).

LIVRO DE ENSINO RELIGIOSO: DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA: a Secretaria de Estado da Educação do Paraná disponibiliza o livro em pdf na página disciplinar do Portal da Educação:

<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1271>

CURSO E OFICINA NA ÁREA DO ENSINO RELIGIOSO PARA PROFESSORES NOS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO PARANÁ:

De acordo com as possibilidades, a Equipe Pedagógica da ASSINTEC poderá assessorar os professores do 1º ao 5º ano, mediante a realização de Cursos de Introdução ao Ensino Religioso com a carga horária de 20 horas e Oficinas Pedagógicas com a carga horária de 8 horas. Para obter mais informações sobre este curso ou oficina as Secretarias Municipais de Educação podem contatar a equipe pelo telefone: 0 XX 41 3251 6542. Disponibilizamos apostilas com subsídios teóricos e práticos para os professores participantes do curso ou da oficina.

XXI ARTE E ESPIRITUALIDADE - A ASSINTEC estará realizando o 21º evento intitulado “Arte e Espiritualidade”. Este evento acontecerá no dia 11 de novembro de 2015, no Auditório da Biblioteca Pública do Paraná a partir das 13:30 hs às 17:00 hs. O público alvo são professores e pedagogos da Rede Pública e Particular de Educação. As inscrições poderão ser feitas pelo telefone 3251-6542 na ASSINTEC. Haverá certificação para os participantes.